

USO DA FITOTERAPIA POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM DOURADOS-MS

USE OF PHYTOTHERAPY BY HEALTH PROFESSIONALS IN PRIMARY HEALTH CARE IN DOURADOS-MS

MATOZO, Natiane Gamarra¹; MARTINS, Rita de Cássia Bertolo²; SANTOS, Virtude Lifante Carvalho³; MENEGASSI, Bruna².

Resumo

Objetivo: identificar o uso da fitoterapia por profissionais da saúde atuantes em Unidades Básicas de Saúde (UBS). **Metodologia:** trata-se de um estudo com abordagem quantitativa, tendo como público-alvo os profissionais da saúde atuantes nas UBS de áreas urbanas e rurais de Dourados-MS. Durante os meses de fevereiro à abril de 2023, foi realizada a coleta de dados, por meio de um questionário eletrônico. Os profissionais da saúde foram contactados e convidados a preencher um questionário contendo dados pessoais e profissionais e outro com dados específicos da pesquisa. A análise descritiva das variáveis categóricas foi apresentada por meio de frequências absolutas e relativas. **Resultados:** participaram da pesquisa 73 profissionais de 16 UBS. No que diz respeito à prescrição de plantas medicinais e fitoterápicos para os pacientes das UBS em que atuam, 16% dos profissionais prescrevem plantas medicinais e 19% prescrevem fitoterápicos. Profissionais que não prescrevem a fitoterapia relataram falta de confiança na prescrição aos pacientes por falta de especialização. 60% dos participantes disseram conhecer a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, porém apenas 4% dos participantes possuem curso de especialização em fitoterapia. Apesar de 99% dos profissionais acreditarem e incentivarem o uso da fitoterapia, apenas 10% das UBS possuem hortas de plantas medicinais e 40% possuem farmácias. **Conclusões:** verifica-se a necessidade de motivar os gestores e profissionais da saúde em relação à qualificação, oferta e complementação de cuidados integrativos e fitoterápicos no município de Dourados-MS.

Palavras-chave: Fitoterápicos; Práticas Integrativas e Complementares; Atenção Primária à Saúde.

Abstract

Objective: to identify the use of phytotherapy by health professionals working in Basic Health Units (BHU) in Dourados-MS. **Methodology:** this study, with a quantitative approach, targeting health professionals working in BHU in urban and rural areas in Dourados-MS, which aimed to identify data related to phytotherapy by these health professionals. They were invited to complete a questionnaire containing personal and professional data and another questionnaire with specific research data. The descriptive analysis of categorical variables was presented using absolute and relative frequencies. **Results:** 73 health professionals from 16 BHU participated in this study. With regard to the prescription of medicinal plants and herbal medicines for patients at the BHU where they work, 16% of professionals prescribe medicinal plants and 19% prescribe herbal medicines. Professionals who do not prescribe herbal medicine reported a lack of confidence in prescribing it to patients due to lack of specialization. According to the survey, 60% of the participants said they were aware of the National Policy on Integrative and Complementary Practices, but only 4% of the working professionals had a specialization course in phytotherapy. Although 99% of professionals believe in and encourage the use of phytotherapy, only 10% of BHU have medicinal plant gardens and 40% have pharmacies. **Conclusion:** there is a need to motivate health managers and professionals in relation to the qualification, offer and complementation of integrative and herbal care in the city of Dourados-MS.

Keywords: Phytotherapy; Integrative and Complementary Practices; Primary Health Care.

¹ Bacharel em Nutrição pela Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados-MS, Brasil.

² Professora do Curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados-MS, Brasil. E-mail: brunamenegassi@ufgd.edu.br

³ Nutricionista, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde da Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados-MS, Brasil.

MATOZO, Natiane Gamarra; MARTINS, Rita de Cássia Bertolo; SANTOS, Virtude Lifante Carvalho; MENEGASSI, Bruna

Introdução

Plantas medicinais são espécies vegetais, cultivadas ou não, utilizadas com propósitos terapêuticos, podendo ser frescas quando coletadas no momento de seu uso, e secas quando precedidas de secagem e estabilização. Em ambas as formas elas são chamadas de droga vegetal (Brasil, 2016).

Varrengia *et al.* (2013) mencionam que a fitoterapia, por sua vez, é uma terapia com utilização de plantas medicinais. De acordo com Verdi *et al.* (2013), o uso da fitoterapia para a cura de doenças tem aumentado nos últimos anos e se tornado uma alternativa para o tratamento de várias doenças e também da obesidade, porém poucos estudos vêm sendo realizados no sentido de comprovar a eficácia de inúmeras espécies vegetais no tratamento dessa e de outras doenças (Varrengia *et al.*, 2013; Verdi, *et al.*, 2013).

Para serem considerados fitoterápicos, as folhas, flores, sementes ou raízes de plantas, com conhecido efeito farmacológico, passam por um processo de industrialização, transformando-se em cápsulas, pomadas, óleos, ampolas ou pó passando a ser vendidos em farmácias e drogarias, sob a permissão da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (Brasil, 2010).

Estudos mostram que cerca de 65 a 80% da população atendida na Atenção Primária à Saúde (APS), preferem e confiam consumir produtos naturais, como plantas medicinais e fitoterápicos, para o tratamento de doenças, por acreditarem ser essa uma forma de medicação com menos efeitos adversos e menos agressiva ao organismo (Ethur, 2011).

Segundo pesquisa feita em 2004 pelo Ministério da Saúde, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) mais frequentemente utilizadas foram fitoterapia (50%), homeopatia (35,8%), acupuntura (34,9%) e medicina antroposófica (1,7%). Observou-se que a utilização das PICS geralmente acontecem na Atenção Básica em Saúde e na Estratégia Saúde da Família

(ESF), sendo pouco abordada na atenção especializada, hospitais, serviços de saúde mental, entre outros (Brasil, 2006).

A partir desse diagnóstico, o Ministério da Saúde aprovou, por meio da Portaria GM nº 971, de 03 de maio de 2006 a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo ações e serviços relacionados à Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Homeopatia e Plantas Medicinais e Fitoterapia (Brasil, 2006).

Dentre as PICS, a fitoterapia se caracteriza pelo tratamento com uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de princípios ativos isolados sendo contemplada, desde 2006 dentre as PICS mais utilizadas no âmbito do SUS no Brasil (Brasil, 2006).

Vários profissionais da saúde podem prescrever plantas medicinais e fitoterápicos de acordo com suas especialidades conforme a legislação, sendo eles: médico, médico veterinário, nutricionista, farmacêutico, biomédico, enfermeiro, fisioterapeuta e dentista (Carvalho *et al.*, 2013).

A inserção da fitoterapia no SUS pode ter várias justificativas, pois além da economia de custos na aquisição de medicamentos alopáticos e facilidade de acesso pela população, ela se apresenta como uma alternativa para geração de emprego, facilita o acesso de qualidade a esses fitoterápicos pela população, apresenta menor riscos de intoxicações por usos indiscriminados, além de serem alternativas consideradas mais 'suaves' de tratamento quando comparadas ao uso de medicamentos convencionais (Ogava *et al.*, 2003; Pires *et al.*, 2004; Reis *et al.*, 2004). Ainda, os fitoterápicos serviram para suprir a lacuna deixada pela escassez de medicamentos alopáticos nas UBS (Silva *et al.*, 2006).

Desde a implantação de programas de incentivo às PICS no SUS no Brasil, estudos apontam baixa adesão da fitoterapia nos municípios se comparada com as formas convencionais de tratamentos, apesar da disponibilidade de acesso às plantas medicinais e fitoterápicos pela população.

Ogava e colaboradores observaram em estudo realizado nos anos de 2000 à 2003 muitas dificuldades na adesão de alguns profissionais de saúde às PICS, como resistência por parte de alguns profissionais médicos da rede em prescrever fitoterápicos, mesmo quando não há alternativas sintéticas disponíveis. Isso pode ter relação com a formação médico-centrada voltada para especialidades, ao passo que os médicos do Programa da Saúde da Família, por exemplo, possuem campo de atuação diversificado e se mostram mais abertos a novas práticas terapêuticas (Ogava *et al.*, 2003).

Além disso, estudos feitos no ano de 2019 entre enfermeiros indicaram que 88,7% dos entrevistados da região Sul do estado do Rio Grande do Sul possuíam poucos conhecimentos sobre as políticas nacionais e públicas de valorização do uso e difusão de terapias complementares, incluindo a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (Souza *et al.*, 2016; Soares *et al.*, 2019).

Raros estudos analisaram o uso de plantas medicinais e de fitoterápicos na Atenção Primária à Saúde. Portanto, justifica-se a necessidade deste trabalho que tem por objetivo identificar a prescrição de fitoterápicos e de plantas medicinais por profissionais de saúde atuantes na atenção primária à saúde do município de Dourados, Mato Grosso do Sul (MS), e os fatores relacionados à essa prática.

Material e métodos

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, tendo como público-alvo os profissionais da saúde atuantes nas UBS das áreas urbana e rural do município de Dourados-MS.

A coleta de dados foi realizada entre fevereiro e abril de 2023 por meio de um questionário eletrônico (sobre dados pessoais, profissionais e dados específicos da pesquisa) aplicado remota ou presencialmente, elaborado pelas pesquisadoras. Foi realizado um estudo piloto, com dois indivíduos, para ajustes do

questionário.

Para a aplicação do instrumento de coleta, antes do envio do questionário para os potenciais participantes, foi realizada uma apresentação da pesquisa para a Gerente do Núcleo Educação em Saúde (NES) da Secretaria Municipal de Saúde (SeMS) do município de Dourados. Nessa oportunidade, foram apresentados a pesquisa e o instrumento de coleta de dados ao NES/SeMS, o qual autorizou a realização da mesma. O NES é um núcleo multidimensional e tem por finalidade desenvolver e articular atividades de ensino, de extensão e de pesquisa voltadas à Educação em Saúde junto à população e ao processo de Formação e de Educação Permanente em Saúde junto a diversos profissionais, com vistas à promoção da saúde, a qualificação da formação e da atuação profissional e o desenvolvimento social.

As variáveis de análise coletadas na pesquisa foram: idade; cor/raça; formação profissional; cargo; especialização em fitoterapia e instituição da especialização; conhecimento da PNPIC no SUS; crença no efeito terapêutico de plantas medicinais e de fitoterápicos; prescrição de plantas medicinais e de fitoterápicos para os pacientes da UBS em que os profissionais da saúde atuam; finalidade(s) terapêutica(s) das plantas medicinais e fitoterápicos prescritos; existência de hortas de plantas medicinais na UBS; incentivos aos pacientes na utilização de plantas medicinais das hortas; existência de farmácia nas UBS; disponibilidade de fitoterápicos nas farmácias das UBS; tipos de fitoterápicos disponíveis nas farmácias das UBS; existência da disciplina de fitoterapia e/ou disciplinas correlatas no curso de graduação cursado pelos profissionais da saúde atuantes nas UBS; conhecimento destes sobre a normativa de seus respectivos Conselhos de Classe para atuação em fitoterapia; confiança para a prática da fitoterapia no local de trabalho; e uso da fitoterapia entre os profissionais de saúde das UBS para si próprio.

Após a coleta dos dados, a análise

descritiva das variáveis categóricas foi apresentada por meio de frequências absolutas e relativas.

Esta pesquisa seguiu os requisitos da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, e suas complementares, que regulamentam as pesquisas envolvendo seres humanos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Grande Dourados, sob parecer número 284/2022.

Antes de responder ao questionário foi apresentado a cada participante o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), e só participaram aqueles que leram e concordaram em colaborar com a pesquisa. A adesão dos participantes foi espontânea após conhecimento dos objetivos da pesquisa

apresentados no TCLE; e a participação foi isenta de qualquer forma de remuneração.

Resultados

Foram entrevistados 73 profissionais de saúde de 16 UBS do município de Dourados. A caracterização dos participantes da pesquisa é mostrada na Tabela 1. Cabe ressaltar que não foi possível acessar a totalidade de profissionais da saúde atuantes nesses locais devido, entre outros, ao tempo limitado para a coleta de dados da pesquisa e a demora dos profissionais responderem ao questionário. Além disso, cabe ressaltar também que participaram profissionais que atuam em 47% das UBS do município de Dourados- MS.

Tabela 1 - Caracterização dos participantes da pesquisa, Dourado-MS, 2023.

Variável	N	%
Sexo (n = 73)		
Masculino	7	10
Feminino	66	90
Faixa Etária (n = 73)		
20 a 29 anos	8	11
30 a 39 anos	22	30
40 a 49 anos	30	41
50 a 59 anos	10	14
60 anos ou mais	3	4
Cor autodeclarada (n = 73)		
Branca	54	74
Parda	11	15
Amarela	5	7
Preta	3	4
Formação Profissional (n = 73)		
Enfermeiro	21	30
Técnico em enfermagem	16	22
Dentista	12	16
Médico	4	5
Farmacêutico	3	4
Nutricionista	2	3
Fisioterapeuta	2	3
Psicólogo	1	1
Outros	12	16

Fonte: Dados da pesquisa.

Observou-se que 96% dos profissionais entrevistados não possuem curso de especialização em fitoterapia

(Tabela 2). Dos que mencionaram ter feito algum curso de fitoterapia, um relatou que o fez na instituição "Unyleya" e outro

mencionou que fez um curso de “fitoterapia na estética e esporte”, porém sem especificar a instituição que cursou.

Acerca do conhecimento da PNPIC do SUS, 60% dos participantes disseram conhecer a Política e 40% não têm conhecimento sobre a mesma (Tabela 2).

Dentre os profissionais de saúde que participaram da pesquisa, 99% acreditam no efeito terapêutico de plantas medicinais e fitoterápicos.

No que diz respeito à prescrição de plantas medicinais para os pacientes da UBS em que atuam, apenas 16% dos profissionais

relataram que prescrevem. Sobre a prescrição de fitoterápicos aos pacientes das UBS em que atuam, somente 19% prescrevem (Tabela 2).

Dentre os profissionais que não prescrevem plantas medicinais e/ou fitoterápicos, estes relataram falta de confiança na prescrição de plantas medicinais aos pacientes, apesar de que, segundo eles muitos pacientes acreditam nos seus benefícios e gostariam de fazer uso de plantas medicinais para prevenção de alguma doença.

Tabela 2 - Especialização em fitoterapia, conhecimento da PNPIC, crença na fitoterapia e prescrição da mesma por profissionais da saúde atuantes na Atenção Primária à Saúde para os pacientes das UBS do município de Dourados-MS, 2023.

Variável	N	%
Especialização em fitoterapia		
Sim	3	4
Não	70	96
Conhecimento da PNPIC no SUS		
Sim	44	60
Não	29	40
Crença no efeito terapêutico de plantas medicinais		
Sim	72	99
Não	1	1
Crença no efeito terapêutico de fitoterápicos		
Sim	72	99
Não	1	1
Prescrição de plantas medicinais para os pacientes da UBS em que atua		
Sim	12	16
Não	61	84
Prescrição de fitoterápicos para os pacientes da UBS em que atua		
Sim	14	19
Não	59	81

Fonte: Dados da pesquisa.

Nas UBS do município de Dourados em que foram realizadas a pesquisa, foi identificado que apenas 10% possuem hortas de plantas medicinais disponíveis aos usuários. Acerca do incentivo aos pacientes na utilização de plantas medicinais

disponíveis nas hortas, 57% dos profissionais de saúde relataram incentivar o uso aos seus pacientes e 43% não o fazem (Tabela 3).

Com relação à existência de farmácias nas UBS, 40% possuem farmácias, sendo que destas, 59% têm disponível dentre

os fitoterápicos, unicamente, o xarope de guaco (Tabela 3).

Tabela 3 - Existência de hortas de plantas medicinais e farmácias, incentivos ao uso das plantas medicinais e disponibilidade dos fitoterápicos nas UBS do município de Dourados-MS, 2023.

Variável	N	%
Existência de hortas de plantas medicinais na UBS		
Sim	7	10
Não	66	90
Incentivos aos pacientes na utilização de plantas medicinais das hortas		
Sim	4	57
Não	3	43
Existência de farmácia na UBS		
Sim	29	40
Não	44	60
Disponibilidade de fitoterápicos nas farmácias		
Sim	17	59
Não	12	41

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando questionados sobre as plantas medicinais disponíveis nas hortas das UBS, no total foram mencionados 33 tipos de plantas diferentes encontradas em 7 UBS.

Segundo os participantes, estão disponíveis nas UBS do município de Dourados as seguintes plantas medicinais de nome popular: boldo, maracujá, hortelã, sálvia, terramicina, babosa, capim cidreira, melissa, cidreira de folha, menta, poejo, alecrim, manjerição, lavanda, erva baleeira, levante, dipirona, doril, losna, espinheira santa, carqueja, tanchagem, manjerona, cana de macaco, guaco, cúrcuma, gengibre, cana do brejo, sálvia, açafrão, goiaba, limão, ponta livre.

Dentre os profissionais de saúde que prescrevem plantas medicinais e fitoterápicos aos pacientes, esses relataram 38 tipos diferentes dentre plantas medicinais e fitoterápicos, com suas respectivas indicações listados na tabela 4. Dentre as plantas medicinais e fitoterápicos citados, encontra-se a tâmara. A fruta é indicada para

auxiliar na indução do parto e, apesar de não ser considerada um fitoterápico, os profissionais de saúde atuantes nas UBS a prescrevem, conforme dados coletados nesta pesquisa.

A respeito da oferta da disciplina de fitoterapia e/ou disciplinas correlatas durante a graduação/curso, apenas 14% dos participantes relataram ter tido oferta de tais disciplinas em sua graduação/curso (Tabela 5). Quando perguntado aos participantes se tinham conhecimento sobre a Normativa do Conselho de Classe para atuação em fitoterapia, apenas 27% disseram “sim”, enquanto os demais relataram não ter nenhum conhecimento sobre a mesma (Tabela 5).

Tabela 4 - Plantas medicinais e fitoterápicos prescritos pelos profissionais de saúde aos pacientes das UBS do município de Dourados-MS, e indicações de uso, 2023.

Nome Popular	Indicação de uso	Nome popular	Indicação de uso
Hamamelis	“Tratamento de feridas”	Passiflora	“Ansiedade e insônia”
Folha de Goiabeira	“Tratamento de feridas”	Cúrcuma	“Anti-inflamatório”
Tanchagem	“Inflamações bucais, aftas, gengivites por transtornos da erupção dental”	Espinheira Santa	“Digestivo”
Capim cidreira	“Transtornos do sono e ansiedade”	Tâmara	“Auxiliar na indução do trabalho de parto”
Sálvia	“Ansiolítico”	Camomila	“Ansiolítica”
Aloe vera	“Curativo, cicatrizante”	Erva doce	Ansiedade e insônia
Guaco	"Expectorante"	Hortelã	“Transtornos de digestão”
Calêndula	n. i.	Menta	“Transtornos de digestão”
Própolis	n. i.	Penicilina	“Antibiótico”
Papaína	“Cicatrizante”	Ora-pro-nóbis	“Fortalecimento do sistema imune, anti- inflamatório, intestino”
Barbatimão	n. i.	Erva Santa Maria	“Rinite, resfriados, gripe, sinusite”
Óleo de girassol	n. i.	Lixa	“Bronquite”
Amora em cápsulas	“Tratamento de sintomas da menopausa, climatério, TPM”	Unha de gato	“Anti-inflamatório”
Cimicifuga	n. i.	Carqueja	“Anti-inflamatório e analgésico”
Trevo Vermelho		Boldo, boldo chileno	“Digestão e aparelho digestivo”
Florais	“Ansiedade”	Ginkgo Biloba	“Memória, vasodilatador, disfunção erétil”
Óleo essencial	n.i.	Guaraná em pó	“Energético, disposição, para depressão”
Valeriana Officinalis	“Controle da ansiedade”	Maracujá	“Calmante”
Lavandula Officinalis	“Controle da ansiedade”	Xarope de guaco	“Sintomas gripais, expectorante”

Fonte: Dados da pesquisa. n.i.: não informado.

Acerca do uso e prescrição da fitoterapia nas UBS em que atuam, pelo menos 27% dos participantes disseram atuar com a mesma em seu local de trabalho sendo que, destes 73% relataram se sentir confiantes na

atuação.

Dentre todos os participantes, 77% relataram fazer uso de plantas medicinais e fitoterápicos para si mesmos na prevenção de doenças e/ou tratamento de alguma enfermidade.

Tabela 5 - Existência da disciplina fitoterapia e/ou disciplinas correlatas durante a graduação/curso; conhecimento sobre a Normativa para a atuação em fitoterapia; atuação da mesma no local de trabalho; uso para si próprio da fitoterapia e confiança na prática desta terapia por profissionais de saúde atuantes nas UBS do município de Dourados-MS, 2023.

Disciplina de fitoterapia e/ou disciplinas correlatas durante a graduação/ curso	N	%
Sim	10	14
Não	63	86
Conhecimento sobre a normativa do Conselho de Classe para atuação em fitoterapia		
Sim	20	27
Não	53	73
Atuação com a fitoterapia no local de trabalho		
Sim	15	21
Não	58	79
Confiança para a prática da fitoterapia no local de trabalho		
Sim	11	73
Não	4	27
Uso da fitoterapia para si próprio		
Sim	56	77
Não	17	23

Fonte: Dados da pesquisa.

Discussão

Este estudo foi realizado para se identificar a prescrição de fitoterápicos e de plantas medicinais por profissionais de saúde atuantes na atenção primária à saúde do município de Dourados, Mato Grosso do Sul (MS), e os fatores relacionados à essa prática. As informações obtidas nesta pesquisa são, apesar de incipientes, relevantes.

Durante a pesquisa, profissionais que atuam nas UBS recusaram-se a participar por vários motivos. Muitos alegaram não conhecer o assunto, referindo-se principalmente à legislação, e, por isso, se

recusaram a participar. Alguns participantes se recusaram por falta de tempo, pois estavam em atendimento aos pacientes no momento. Outros não quiseram participar e tampouco quiseram explicar os motivos para isso.

A pesquisa apontou que, dentre os participantes, apenas 4% (n = 3) possuem especialização em fitoterapia. Trabalhos que tiveram objetivos semelhantes aos nossos mostraram que, dos profissionais de saúde entrevistados, apenas dois possuíam treinamento para prescrever plantas medicinais, pelo fato de que as prefeituras não ofereciam treinamentos aos

trabalhadores das UBS para essa prática e, por isso, não sentiam confiança para lidar com as plantas medicinais e derivados (Viana, 2002). No estudo desses autores, é mencionado somente o número e não a porcentagem de participantes que possuíam treinamento para a prática de fitoterapia. Considerando esse número absoluto, pode-se afirmar que ele é bastante pequeno, assim como o obtido em nosso estudo. Em outro estudo, verificou-se a necessidade de se buscar novos saberes como opções de assistência à promoção da saúde da população, devido à deficiência de aquisição de conhecimento durante a graduação dos profissionais de saúde em geral (Nuñez; Ciosak, 2003).

Em relação ao conhecimento da PNPIC pelos profissionais da saúde, uma pesquisa de campo realizada com profissionais da área da saúde em Anápolis-GO apontou que essa política era desconhecida pelos profissionais da saúde que participaram da mesma; nesse caso, nenhum participante disse conhecê-la (Dutra, 2009). Já no nosso estudo, 60% dos participantes disseram ter conhecimento da PNPIC. Esses dados mostram que a Portaria nº 971 do Ministério da Saúde, que institui a PNPIC em 2006, foi sendo mais conhecida pelos profissionais da saúde ao longo dos anos.

Poucos participantes (14%) relatam ter tido contato com a fitoterapia ou com disciplinas que abordassem o tema no conteúdo programático das mesmas cursadas durante sua formação.

Segundo pesquisa feita por Rosa *et al.* (2011) colaboradores com profissionais médicos, 37% dos participantes relataram ter tido contato com a fitoterapia durante sua formação, mas nenhum refere ter cursado disciplina que abordasse o tema em seu conteúdo programático.

Nosso estudo apontou que apenas 10% das UBS participantes possuem hortas de plantas medicinais. Isso é considerado um percentual baixo devido a região ser favorável para a implantação de tais hortas. Foi observado que nas UBS do município de

Embu das Artes - SP a prática nas hortas incentivou diretrizes de promoção da saúde gerando um ambiente mais saudável e desenvolvendo habilidades pessoais no cuidado e manutenção das mesmas pelos pacientes. Isso também estimulou autonomia e empoderamento, o resgate de práticas e hábitos tradicionais, além de demandas por orientações do serviço (Costa *et al.*, 2015).

Segundo relatos dos participantes deste estudo, o fato de não existir hortas de plantas medicinais em algumas UBS acaba dificultando o incentivo ao uso da fitoterapia pelos usuários. Ainda, segundo eles, o fato de não serem estimulados a essa terapia na formação técnica é ressaltado pelos profissionais que, no exercício da profissão, deparam-se com essa prática através da demanda dos próprios pacientes. Uma horta fitoterápica permite a construção coletiva não só de espaço, mas também de conhecimento.

Acerca da prescrição da fitoterapia aos pacientes das UBS, 21% dos participantes o fazem. Dutra (2009), em estudo com profissionais da saúde de Goiás, encontrou dados semelhantes aos nossos; do total de profissionais da saúde, 17% utilizavam a fitoterapia em suas práticas sendo estas, a arnica utilizada em contusões; barbatimão, recomendado para banhos ginecológicos; e o dersani, em escaras e hidratação da pele.

Quando questionados se fazem utilização para si das plantas medicinais e dos fitoterápicos, constatou-se que 77% dos profissionais de saúde o fazem. O resultado foi semelhante ao encontrado em pesquisa feita com gestores e profissionais da Estratégia Saúde da Família de Teresina- PI no qual 79,4% faziam uso pessoal de plantas medicinais e fitoterápicos (Fontenele, 2013) Outra pesquisa realizada com profissionais da Estratégia de Saúde da Família sobre o uso de plantas medicinais e fitoterapia em Petrolina-PE, apresentou resultado de 49%, ou seja uma porcentagem menor de profissionais da saúde que faziam uso da fitoterapia para si (Nascimento *et al.*, 2016) Ainda, estudo feito com profissionais de saúde da Região Centro-Norte do Estado do

Rio de Janeiro observou uma prevalência de 97,7% do total de entrevistados que faziam uso da fitoterapia para si (Veiga, 2008).

Em relação às plantas medicinais utilizadas pelos profissionais que as prescrevem nas UBS, foram citados 38 tipos diferentes. Destas plantas, também foram citadas em outros estudos: camomila (15 citações); boldo (12 citações); maracujá (3 citações); erva cidreira (5 citações); romã (3 citações) e aroeira (2 citações) e, em um estudo de consumo de plantas medicinais na Região Centro-Oeste do Rio de Janeiro, as plantas medicinais mais citadas foram o boldo e a camomila (Nascimento *et al.*, 2016; Veiga, 2008). Dentre as plantas medicinais citadas pelos profissionais de saúde, a tâmara é prescrita como auxiliar na indução do parto, porém vale ressaltar que a mesma não é reconhecida como fitoterápico.

Outro estudo, realizado por Brasileiro *et al.* (2008), sobre utilização de plantas medicinais em Governador Valadares-MG, verificou que, a planta medicinal mais citada foi a erva cidreira. Em um estudo realizado no Espírito Santo, foi encontrada maior prevalência de citações para o uso do boldo (17,6%) e da hortelã (15,6) (Albertasse *et al.*, 2010). Acerca da prescrição de fitoterápicos, um estudo realizado nas unidades básicas de atenção à saúde da família no município de Maracanaú- CE relatou o xarope expectorante (composto por guaco e malvariço) como sendo o mais prescrito (63,8%) de todos os fitoterápicos prescritos (SILVA *et al.*, 2006). No nosso estudo, foi observado que o xarope de guaco é o único fitoterápico disponível nas farmácias das UBS e, portanto, o mais prescrito pelos profissionais da saúde.

Estudos evidenciam que o serviço de fitoterapia é de interesse dos profissionais, gestores e usuários do SUS. Os estudos pesquisados apontam dificuldades que precisam ser superadas para a implementação deste serviço, como problemas de acesso, desconhecimento sobre a PNPIC e de como utilizá-la, além de falta de incentivo governamental.

Conclusão

A fitoterapia, além de ser uma terapêutica de fácil acesso, valoriza a autonomia, a prevenção da doença e a recuperação da saúde, pensando no ser humano em sua integralidade. Embora seja uma prática milenar, ainda possui pouca visibilidade e uso dentre as PICS do SUS.

Neste estudo foi possível verificar que, apesar de não terem recebido treinamentos e capacitações para a prática da fitoterapia nas UBS, alguns profissionais atuam com a fitoterapia na prescrição de, em sua maioria, plantas medicinais como remédio caseiro. Apesar de menos utilizadas do que a medicina convencional, as plantas medicinais e os fitoterápicos continuam sendo uma alternativa terapêutica para parte da população atendida nas UBS.

A prática da fitoterapia como terapêutica no SUS necessita de atividades para a capacitação dos profissionais da saúde valorizando assim, os aspectos culturais e favorecendo a construção de políticas públicas de saúde voltadas à comunidade. Nesse sentido, iniciativas que incentivem a inserção de práticas com plantas medicinais e fitoterápicos voltadas para a educação em saúde devem ser difundidas nessas UBS. Desta forma, essas iniciativas poderão aproximá-los da realidade cultural da população e integrar o saber popular ao conhecimento científico.

Também se evidenciou que, durante a formação dos profissionais da saúde, o tema de fitoterapia é pouco abordado, gerando menos conhecimento por falta de informação, o que resulta em menor incentivo e divulgação da mesma para a população.

Nesse contexto, é difícil promover confiança na prescrição de plantas medicinais e fitoterápicos nas UBS, uma vez que se tem como limitantes o desconhecimento acerca da forma adequada de uso, da dose recomendada e das possíveis interações medicamentosas, efeitos adversos e toxicidades.

Ressalta-se também que, para melhor

efetivação da fitoterapia e facilidade de acesso e forma de incentivo a essa terapêutica, é de grande importância a implementação de hortas comunitárias de plantas medicinais nas UBS valorizando o conhecimento popular e aproximando os profissionais dos usuários das UBS. Com formação profissional adequada, as UBS têm potencial para desenvolver hortas medicinais, garantindo acesso às mesmas, pelos usuários do SUS, de forma segura e eficaz.

Ainda que alguns profissionais da saúde prescrevam fitoterápicos aos usuários, o fato de não existirem farmácias em todas as UBS também acaba dificultando o acesso da população aos fitoterápicos, que poderiam ser disponibilizados a eles, além de que, mesmo em algumas UBS que possuem farmácia estas não têm disponíveis fitoterápicos dificultando ainda mais a prática da fitoterapia pelos profissionais da saúde atuantes nessas UBS.

Diante deste panorama, verifica-se a necessidade de sensibilizar os gestores e profissionais da saúde em relação à qualificação, oferta e complementação de cuidados integrativos e fitoterápicos no município de Dourados-MS.

Referências Bibliográficas

ALBERTASSE, P.D.; THOMAZ, L.D.; ANDRADE, M.A. Plantas medicinais e seus usos na comunidade da Barra do Jucu, Vila Velha, ES. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.12, n.3, p.250-260, 2010.

BRASIL. Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília, DF, 2016. 190 p.

Brasil. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. O que devemos saber sobre medicamentos. p.52-53, 2010. Disponível em: www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/medicamentos/medicamentos-essenciais/medicamentos-essenciais-2010.pdf Acesso em: 05/dez/2023.

BRASILEIRO B.G.; PIZZIOLO, V.R.; MATOS, D.S. *et al.* Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no “Programa de Saúde da Família”, Governador Valadares, MG, Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v.44, n.4, p.629-636, 2008.

CARVALHO, A.C.B.; BRANCO, P.F.; FERNANDES L.A. *et al.* Regulação brasileira em plantas medicinais e fitoterápicos. **Revista Fitos**, v.7, n.1, p.5-16, 2013.

COSTA, C.G.A.; GARCIA, M.T.; RIBEIRO, S.M. *et al.* Hortas comunitárias como atividade promotora de saúde: uma experiência em Unidades Básicas de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20,n.10, p.3099-3110, 2015.

DUTRA, M.G. **Plantas medicinais, fitoterápicos e saúde pública: um diagnóstico situacional entre profissionais da área da saúde em Anápolis, Goiás.** 2009. 112p. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente) - Centro Universitário de Anápolis, UniEvangélica, Anápolis, 2009.

ETHUR, L.Z.; JOBIM, J.C.; RITTER, J.G. *et al.* Comércio formal e perfil de consumidores de plantas medicinais e fitoterápicos no município de Itaqui - RS. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.13, n.2, p.121-128, 2011.

FONTENELE, R.P.; SOUSA, D.M.P. de; CARVALHO, A.L.M. *et al.* Fitoterapia na Atenção Básica: olhares dos gestores e profissionais da Estratégia Saúde da Família de Teresina (PI), Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.18, n.8, p.2385-2394, 2013.

NASCIMENTO JÚNIOR, B.J.; TÍNEL, L.O.; SILVA, E.S. *et al.* Avaliação do conhecimento e percepção dos profissionais da estratégia de saúde da família sobre o uso de plantas medicinais e fitoterapia em Petrolina-PE, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.18, n.1, p.57-66, 2016.

NUÑEZ, H.M.F.; CIOSEK, S.I. Terapias alternativas/complementares: o saber e o fazer das enfermeiras do distrito administrativo 71 - Santo Amaro - São Paulo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.37, n.3, p.11-18, 2003.

OGAVA, S.E.N.; PINTO, M.T.C.; KIKUCHI, T. *et al.* Implantação do programa de fitoterapia “Verde Vida” na secretaria de saúde de Maringá (2000-2003). **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.13, p. 58-62, 2003.

PIRES, A.M.; BORELLA, J.C.; RAYA, L.C. Prática alternativa de saúde na atenção básica da rede SUS de Ribeirão Preto (SP). **Divulgação em saúde para**

debate, v.30, 56-58, mar. 2004.

REIS, M.C.P.; LEDA, P.H.O.; PEREIRA, M.T.C.L. *et al.* Experiência na implantação do Programa de Fitoterapia do Município do Rio de Janeiro. **Divulgação em saúde para debate**, v.30, p.42-49, mar. 2004.

ROSA, C. DA; CÂMARA, S.G.; BÉRIA, J.U. Representações e intenção de uso da fitoterapia na atenção básica à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.16, n.1, p.311-318, 2011.

SILVA, M.I.G.; GONDIM, A.P.S.; NUNES, I.F.S. *et al.* Utilização de fitoterápicos nas unidades básicas de atenção à saúde da família no município de Maracanaú (CE). **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.16, n.4, p.455-62, 2006.

SOARES, D.P.; COELHO, A.M.; SILVA, L.E.A. *et al.*, Política nacional de práticas integrativas e complementares em saúde: discurso dos enfermeiros da atenção básica. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v.9, e:3265, 2019.

SOUZA, A.D.Z.; HEINEN, H.M.; AMESTOY, S.C. *et al.* Processo de trabalho dos enfermeiros da atenção primária e a Política Nacional de Plantas Medicinais/Fitoterápicos. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.18, n.2, p. 2016 480-487, 2016.

VEIGA JUNIOR, V.F. da. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.18, n.2, p.308-313, 2008.

VERDI, S.; YOUNES, S.; BERTOL, C.D. Avaliação da qualidade microbiológica de cápsulas e chás de plantas utilizadas na assistência ao tratamento da obesidade. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.15, n.4, p.494-502, 2013.

VERRENGIA, E.C.; KINOSHITA, S.A.T.; AMADEI, J.L. Medicamentos Fitoterápicos no Tratamento da Obesidade. **Uniciências**, v.17, n.1, p.53-58, dez. 2013.

VIANNA, C.M. de M. Estruturas do sistema de saúde: do complexo médico-industrial ao médico-financeiro. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v.12, n.2, p.375-390, 2002.